

SOMOS A CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

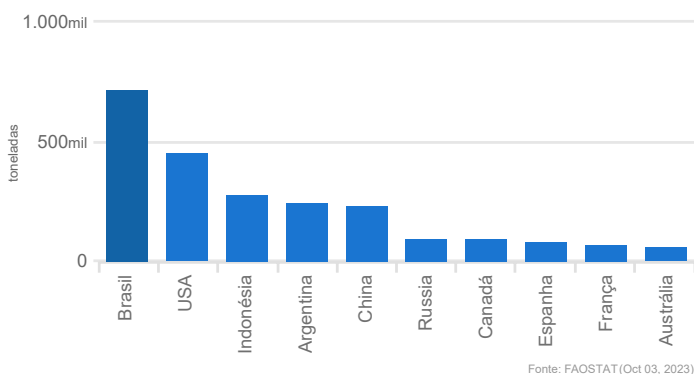


No ano de 2008, o Brasil bateu recorde de uso de agrotóxicos e o plantio de sementes transgênicas estava em ascensão. Isso fez com que um grande leque de organizações do campo e da cidade intensificassem a crítica ao modelo de produção do agronegócio, responsável por este cenário.

Em 7 de abril de 2011, dia mundial da saúde, movimentos sociais do campo e da cidade, organizações científicas e entidades da área da saúde lançaram a **Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida**. Desde o início, seu objetivo foi fazer a denúncia do agronegócio como modelo de produção concentrador de terra e renda, dependente de um pacote químico de sementes, fertilizantes e agrotóxicos, e que, além de commodities, gera destruição da biodiversidade e contaminação das águas, do solo e dos alimentos. Ao mesmo tempo, anunciamos outro modo de produzir, com base na agroecologia, que cuida das pessoas e dos bens naturais, produzindo alimento saudável, vida e cultura no campo, nas águas e florestas.

O Brasil lidera o ranking de maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Segundo dados da FAO em 2021 o Brasil utilizou quase 720 mil toneladas, mais de 260 toneladas a mais que os EUA, segundo colocado da lista. Em torno de 195 agrotóxicos banidos na UE são utilizados em nosso país.

Ranking dos países consumidores de agrotóxicos em 2021



O alinhamento entre executivo, legislativo e os distintos setores do agronegócio, de 2016 para cá, evidenciaram ainda mais a necessidade de fazermos a disputa de consciência na sociedade, fortalecendo o discurso e a prática de militantes em defesa da vida. Só no governo Bolsonaro, foram registrados 1.774 agrotóxicos, sendo a cifra maior que a soma de todos os



produtos registrados entre 2003 e 2015, nos governos Lula e Dilma, que chegou a 1.704. Esse aumento nos registros ocorreu sem nenhuma melhoria nas estruturas dos órgãos registrantes que pudessem justificar tecnicamente o alarmante despejo de veneno no nosso território. Somente em 2022, 652 agrotóxicos foram liberados, uma alta de 16% em relação a 2016. Em 2023, 232 agrotóxicos já foram liberados pelo governo Lula. Estes grupos buscam respaldo em novos marcos legais que legitimam todas as alterações que promoveram por meio de resoluções, medidas provisórias e portarias. Portanto, a articulação com parlamentares comprometidos com um modelo de sociedade que prioriza a vida e não os lucros é fundamental na disputa de projetos em defesa da ética da vida.

A Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida é uma grande articulação que possui, atualmente, as seguintes organizações em sua coordenação política: Associação Brasileira de Agroecologia - ABA, Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, Central Única dos Trabalhadores - CUT, Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais - CONTAR, Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos - CONAQ, FASE, Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Movimento de Mulheres Camponesas - MMC, Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM, Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA, Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais - MPP, Pastoral da Juventude Rural, Terra de Direitos e Via Campesina Brasil.

CONJUNTURA AGROTÓXICOS *Outubro/2023*

Após quase 10 meses de governo, a avaliação é de que não houve ainda disposição do governo federal para tratar do tema dos agrotóxicos. Seja pela prioridade dada às pautas econômicas, seja pelo receio de contrariar a bancada ruralista, temos assistido a uma continuidade no ritmo acelerado de aprovações dos agrotóxicos que ocorreu no governo Bolsonaro. Não houve ainda indicativo claro de retomada do Pronara, muito menos movimentações para barrar o Pacote do Veneno. O Ministro Paulo Teixeira afirmou em evento sobre agrotóxicos realizado no dia 6/10 que agora daria atenção ao tema.

O Pacote do Veneno - projeto de lei que pretende flexibilizar a regulação de agrotóxicos no Brasil - deu mais alguns passos no último período. O projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados em fevereiro de 2022, e inicialmente iria passar apenas pela Comissão de Agricultura. Pela pressão dos movimentos, foi enviado à Comissão de Meio Ambiente, sob relatoria do Senador Contarato. O Senador analisou o projeto por 5 meses, porém não recebeu a Campanha e os movimentos sociais que solicitaram audiências. Em setembro, apresentou o relatório contendo mudanças importantes, mas que não davam conta de resolver os problemas estruturais da proposta. Mesmo assim, a bancada ruralista pediu vistas, e deve retornar à votação no dia 25 de outubro, inclusive com indicação de votar na Comissão pela manhã e no plenário à tarde.

Outro tema importante da conjuntura é a retomada do julgamento da ADI5553, que pede que as isenções fiscais aos agrotóxicos sejam consideradas inconstitucionais. Até agora, houve um voto a nosso favor do Min. Fachin, e um voto contrário, do Min. Gilmar. Em paralelo, a Campanha compõe a articulação Reforma Tributária 3S, que propõe entre outras emendas, proibir que

agrotóxicos tenham isenção fiscal e incluir estes produtos no imposto seletivo. A proposta busca ainda colocar os bioinsumos no grupo de produtos com redução de impostos, no sentido de incentivar seu uso (e desincentivar os agrotóxicos).

Na CTNBio, o eucalipto transgênico deu mais um passo: a reunião do dia 5 de outubro liberou o ensaio de campo com um eucalipto resistente a insetos. Esta é outra variedade, além das outras já liberadas anteriormente, modificadas para resistir a agrotóxicos e crescer mais rapidamente. Atualmente, temos liberação de transgênicos no Brasil para: Soja, milho, algodão, cana-de-açúcar, eucalipto, feijão e trigo.

No campo do debate de ideias, uma novidade importante: podemos voltar a dizer, com segurança, que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Durante anos, a FAO, que compila os dados sobre uso de agrotóxicos dos países, se negou a usar os dados oficiais publicados Ibama. Isso municiou o agronegócio, cujos porta-vozes frequentemente anunciavam que outros países usavam mais agrotóxicos do que o Brasil por área, e que o nosso alto consumo era devido à extensão do território. Agora, a FAO atualizou os dados e o Brasil ficou em primeiro lugar no uso absoluto, com quase 60% a mais do que o segundo lugar, os EUA.

Ainda que tenhamos a compreensão do delicado equilíbrio necessário para o funcionamento do governo, e do grande sucesso obtido até o momento nos resultados econômicos, não podemos abdicar, enquanto movimentos sociais, de pressionar para que a pauta da agroecologia e da luta contra os agrotóxicos seja priorizada. É fundamental que o governo se empenhe em barrar o pacote do veneno, e que coloque o Pronara para andar.



FORMAÇÃO

Atividades Nacionais

Curso de saúde e agrotóxicos para o fortalecimento do SUS no campo

Com base na dimensão da totalidade da saúde do SUS como direito de toda população, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, o MST e a Fiocruz têm se esforçado para subsidiar um debate qualificado, reconhecendo a necessidade de aprofundar conhecimentos em relação à temática dos agrotóxicos em todas as suas dimensões, particularmente junto aos movimentos sociais do campo e aos profissionais de Saúde.

Neste sentido, construímos o **Curso de saúde e agrotóxicos para o fortalecimento do SUS no campo**, que decorre justamente do reconhecimento da importância do tema do SUS, da vigilância popular em saúde e dos impactos dos agrotóxicos e da necessidade de estruturar estratégias para preservar o direito à vida, a cultura, territórios e corpos saudáveis. O objetivo Geral foi debater a questão dos agrotóxicos no Brasil, suas consequências à saúde da população direta e indiretamente afetada, com intoxicações agudas e crônicas, decorrente deste sistema agroalimentar que envenena os territórios, as pessoas, os animais e que mata

as culturas e a agrobiodiversidade. A primeira turma foi composta por médicos e médicas de diversas regiões do país, e aconteceu de 24 a 28 de maio de 2023, no Rio de Janeiro.



Atividades Regionais

Foco na vigilância popular em saúde de populações expostas aos agrotóxicos

Centro-Oeste: realizado no Mato Grosso do Sul em julho de 2023, com participantes de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Movimentos envolvidos: trabalhadores da saúde, MST, CPT, indígenas, Levante Popular da Juventude, UFMT, Estudantes de nutrição e quilombolas. Foram mais de 70 pessoas envolvidas. Em duas etapas formativas focadas nos impactos de agrotóxicos na saúde e nas populações indígenas da região.

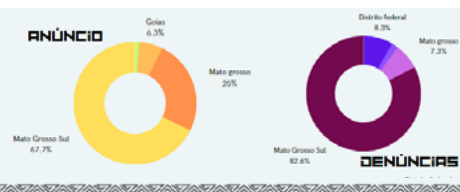
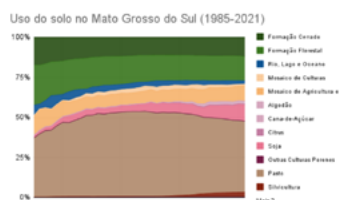
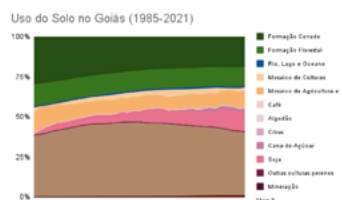
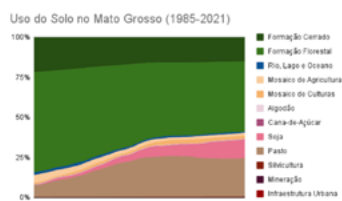
As próximas turmas regionais serão na região amazônica, em novembro de 2023, e em 2024, no primeiro e segundo semestre, na região nordeste duas turmas no ano de 2024 em data a definir.



Materiais produzidos

Foco na vigilância popular em saúde de populações expostas aos agrotóxicos

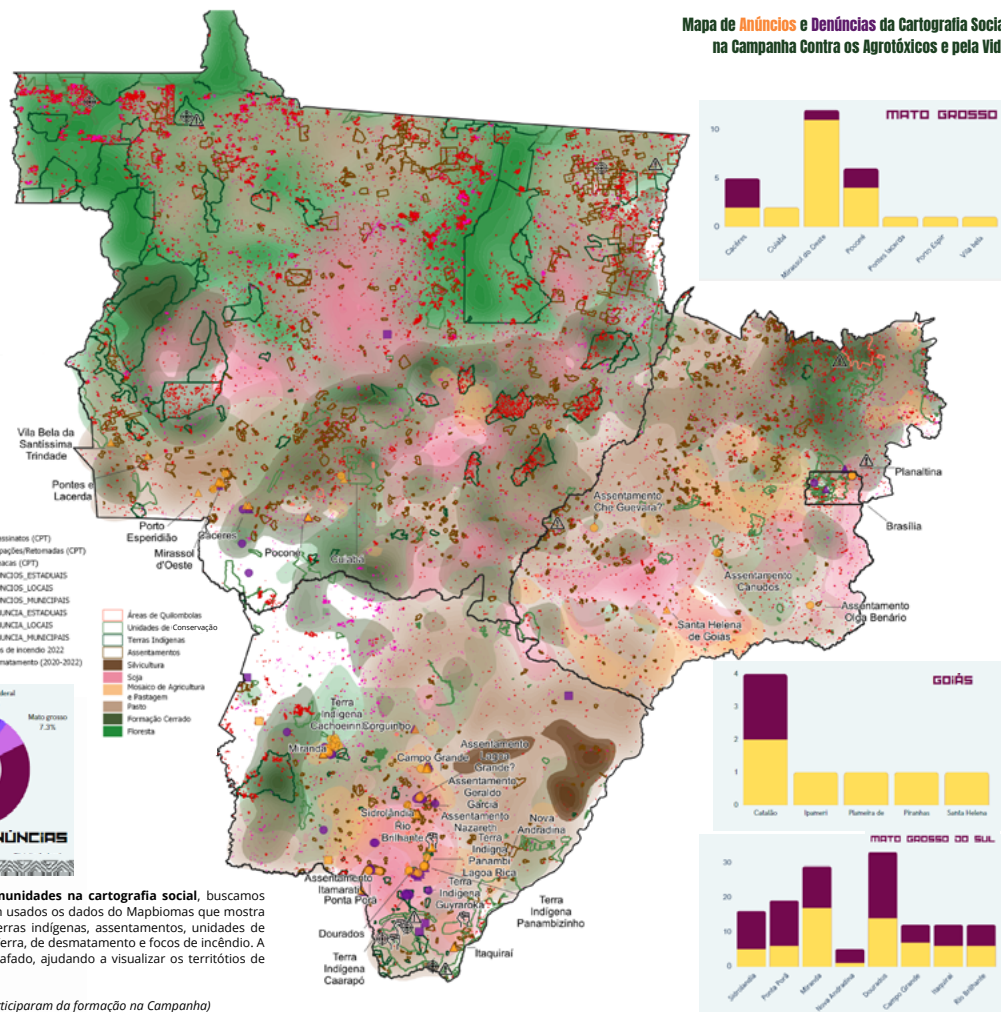
Mapas e panfletos de denúncias de contaminação por agrotóxicos e anúncios de resistências agroecológicas nacional dos cursos da região centro oeste. Esta metodologia de cartografar anúncios e denúncias seguimos construindo nos processos formativos em todas as regiões do Brasil. Estamos organizando a tradução dos materiais em Guarani Kaiowá.



A partir das denúncias e anúncios mapeados pelos povos e comunidades na cartografia social, buscamos outros dados para visualizar melhor as temáticas mapeadas. Foram usados os dados do MapiBiomas que mostra áreas de cultivo de soja, pasto, floresta, agricultura, dados das terras indígenas, assentamentos, unidades de conservação, e áreas quilombolas, dados da Comissão Pastoral da Terra, de desmatamento e focos de incêndio. A sobreposição dos dados reforça e complementa o que foi cartografado, ajudando a visualizar os territórios de vida em oposição aos territórios de morte.

(mapa co-elaborado pelo ENCONTRA e os povos e movimentos que participaram da formação na Campanha)

Mapa de Anúncios e Denúncias da Cartografia Social na Campanha Contra os Agrotóxicos e pela Vida



PLENÁRIAS, OFICINAS, FEIRAS E SEMINÁRIOS

Plenária da Coordenação Nacional da Campanha permanente contra os agrotóxicos e pela Vida.

Plenária organizativa com o objetivo principal de realizar unidade e articulação entre setores diversos da sociedade, incluindo organizações do campo e da cidade e de vários espectros políticos, entendendo a importância de seu papel e a necessidade constante de estudo, debate e planejamento para suas ações, aconteceu nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2023 em Brasília/DF. Participantes Movimentos sociais e sindicais: MST, MPA, MMC, MPP, MAM, MAB, CONTAG, CUT, CONTAR, MCP. Organizações/instituições/associações/articulações/redes: ABA, ANA, FASE, CPT, PJR, Terra de Direitos, CIMI, CONAQ, Campanha em Defesa do Cerrado, APIB, Fiocruz, ABRASCO, Via Campesina Brasil, Rede de Médicas e Médicos Populares, ABEEF, FEAB, DENEM, Nutrição, Biologia, Levante Popular da Juventude, Fórum Nacional de Combate aos Agrotóxicos e Transgênicos, Fórum Popular da Natureza, Movimento 21, Movimento Ciência Cidadã, Rede Irerê, Movimento Urbano de Agroecologia. Escolas e centros nacionais de formação em agroecologia: Egidio Brunetto (BA), ELAA (PR), ENFF (SP), IALA Amazônico (PA).



Seminário Nacional dos 12 anos da Campanha



“A Política Nacional de Redução de Agrotóxicos” em Brasília - DF; POR UMA POLÍTICA E UM PROGRAMA NACIONAL DE REDUÇÃO DE AGROTÓXICOS, Brasília, 19 de abril de 2023, 9h. Local: auditório do STIU - Objetivo: Mobilizar o conjunto das forças e das organizações da campanha para alinhamento estratégico sobre a retomada do debate em âmbito nacional sobre a PNARA. Convidados: Grupo Operativo Nacional, Via Campesina Brasil, Assessoria parlamentar e parlamentares do nosso campo, Contextualização e conjuntura do PRONARA e da PNARA- Islândia Bezerra (SGPR) Fran Paula (ANA/ABA/Campanha). Debate: A PNARA como ação de mobilização e unidade para uma agenda nacional e motivação para trabalho de base nos estados.

Café Ana Primavesi Abrasco: em defesa do SUS e da agroecologia

21 a 24 de novembro de 2022. Em Salvador-BA, durante o congresso da Abrasco, foi montado o Café Ana Primavesi, espaço construído pela Campanha em parceria com Expressão Popular e Armazém do Campo. Lá ocorreram debates com os participantes do congresso, em sua maioria profissionais e pesquisadores da saúde, sobre os impactos dos agrotóxicos nas populações, como fazer denúncias, como estruturar e organizar a vigilância em saúde a populações expostas por agrotóxicos deste os territórios e com segurança.

Houve a apresentação do Dossiê Agrotóxicos e Violações de direitos humanos no Brasil. Participaram diretamente das oficinas no café: Movimentos sociais, organizações e comunidades protagonistas de experiências de VPSAT, representantes do SUS e Academia, participantes dessas experiências, membros do GT de Saúde e Ambiente da Abrasco, Membros do Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes e Interessados com potencial de contribuição para o Guia de VPSAT.



Oficinas de vigilância popular em saúde



16 de março - Oficina de Vigilância Popular de Agrotóxicos - Assentamento Santa Rita de Cássia II. A oficina começou no Assentamento Santa Rita de Cássia II, no Rio Grande do Sul, conhecendo um pouco do cotidiano e das práticas agroecológicas da Gachi e do Zé Carlos. À tarde teve a Oficina para o Apoio ao Plano de Ação de Vigilância Popular dos Agrotóxicos, com a participação de assentados, profissionais da Vigilância em saúde, estudantes, pesquisadores e poder público.

15 a 17 de junho - Assentamento Califórnia - Maranhão. Uma grande rede de parceria da campanha, Justiça nos trilhos, Rama e Fiocruz para articular um processo de vigilância popular em saúde a populações expostas por agrotóxicos nos assentamentos de Açailândia. Realizada coleta de águas dos locais para análise e audiência pública sobre lei estadual contra pulverização aérea. Participaram: Fiocruz(Ceará), MST dos 5 assentamentos de Açailândia, Justiça nos Trilhos, RAMA, Campanha, MPT, vigilância de saúde do VSPEA e outras comunidades.

Feira Nacional da Reforma Agrária - Parque Água Branca - São Paulo/SP

Espaço na feira no qual a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, Armazém do Campo e a Editora e Livraria Expressão Popular se propõe a dialogar com a sociedade civil sobre a problemática dos agrotóxicos de diversas formas. A iniciativa deste coletivo propõe

oferecer um ambiente de acolhida, entrevistas, roda de conversas e atividades culturais. Um espaço dinâmico, agradável, que inspire resistência. Aconteceu de 11 a 14 de maio de 2023. Contou também com lançamento de livros e exposição de fotografias.



Conferência Livre de Saúde dos Povos do campo/Conferência Livre de Saúde: Contra os agrotóxicos e pela vida, amanhã será outro dia

Como parte do processo da Conferência Nacional de Saúde, a Campanha organizou no dia 19 de maio de 2022 uma Conferência Livre de Saúde: Contra os agrotóxicos e pela vida, amanhã será outro dia. O objetivo foi mobilizar a população para debater a realidade do Brasil relacionada à exposição aos agrotóxicos e provocar reflexões sobre qual o Brasil que queremos, com sugestões de ações para a redução dos agrotóxicos, promoção da saúde e defesa da vida. Essas conferências promovem reflexões acerca das questões mais pertinentes e atuais em relação à gestão e atuação do SUS nos territórios, sob a ótica das pessoas usuárias e trabalhadoras e trabalhadores do sistema, garantindo um processo de escuta ativa e diálogo direto entre governo e sociedade civil. Para essa 17ª edição da CNS, o tema central versa em "Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia". Participaram da conferência cerca de 100 pessoas, foram tiradas 2 delegadas e foram aprovadas as Propostas: 1. Qualificar rede de laboratórios públicos para análise de resíduos de agrotóxicos na água, em alimentos, no solo, no ar e monito-

ramento de saúde de populações expostas, bem como a ampliação e qualificação do PARA; 2. Ampliar a Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos - VSPEA, com indução financeira para todos os municípios, implementando mecanismos para notificação cidadã de intoxicação exógena e apoiando a vigilância popular de saúde; 3. Investir em pesquisas sobre os impactos do uso de agrotóxicos na Saúde Humana, Saúde Reprodutiva, Saúde Animal e no Meio Ambiente; Fim dos incentivos fiscais para os agrotóxicos e implementação de "tributos saudáveis" sobre produtos nocivos à saúde, que sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS). 4. Banimento dos agrotóxicos já banidos do no seu país de origem. Cerca de um terço dos agrotóxicos permitidos no Brasil são proibidos na União Europeia, que exporta para o Brasil agrotóxicos proibidos lá por serem prejudiciais para a saúde humana.

Como resultado, a resolução do CNS nº 719 contemplou o tema dos agrotóxicos em uma diretriz e 15 propostas distribuídas em três eixos.

Audiência Pública:

Benefícios fiscais para agrotóxicos e violação de direitos humanos

Em meio à discussão da ADI5553, que questiona no STF a isenção fiscal para agrotóxicos, e ao debate sobre a Reforma Tributária, no dia 10 de agosto de 2023, a Campanha organizou uma audiência pública no Senado Federal para discutir o tema. Os objetivos foram debater a realidade do sistema tributário e o contexto da reforma tributária em uma perspectiva saudável, sustentável e solidária.

Após a realização da audiência, um debate interno da Campanha encaminhou a posição de que os agrotóxicos não devem receber incentivos fiscais, e deveriam entrar no imposto seletivo, com o objetivo de desestimular seu uso. Os bioinsumos, por sua vez, deveriam receber incentivos fiscais.

Participaram da organização, além da Campanha, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO, IDEC, Fian Brasil, ACT, IDS, Ação da Cidadania, Instituto Brasil Orgânico e outras organizações da sociedade. Apoio: Frente Parlamentar Ambientalista e Frente Parlamentar Mista de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e de Combate à Fome no Brasil



Seminário no Maranhão Contra os Agrotóxicos e Pela Vida 25 anos defendendo vidas contra os agrotóxicos



A atividade aconteceu na Comunidade São Bento do Juvenal, Peritoró-Maranhão de 23 a 25 de agosto de 2023. Seminário de articulação com a RAMA (rede maranhense de agroecologia) ao marco dos seus 25 anos, com a representação de lideranças Indígenas, Quilombolas, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu, Articulação Nacional de Agroecologia - ANA Amazônia, Rede de Agroecologia do Maranhão - RAMA, STTR - , Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão-FETAEMA, Comissão Pastoral da Terra - CPT, CONSEA - MA e coletivos de agroecologia da região.

O foco da atividade foi compreender a conjuntura da questão agrária, o avanço do uso de agrotóxicos e do agronegócio na região do sul do Maranhão. Entender o contexto das intoxicações das comunidades por agrotóxicos e a resistência através da agroecologia. Foram apresentados estudos na área da saúde e os desafios de institutos de pesquisa no diagnóstico de contaminação e casos emblemáticos de violação de direitos humanos por contaminação de agrotóxicos. Bem como, teve troca de sementes crioulas e visitas às experiências de resistência agroecológicas em Peritoró. Lançamento da Campanha regional Chega de agrotóxicos.

3º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (CNTAR)

O 3º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (CNTAR) é um evento importante no cenário sindical e trabalhista no Brasil. É um fórum que reúne trabalhadores assalariados rurais de todo o país para discutir questões relacionadas aos direitos trabalhistas, condições de trabalho no campo e outras pautas relevantes para essa categoria. Realização Periódica: O congresso é realizado periodicamente, com intervalos entre as edições,

a fim de avaliar o progresso e as mudanças nas políticas trabalhistas e sociais que afetam os trabalhadores rurais. Durante o evento, os participantes debateram e deliberaram sobre temas como reforma agrária, segurança no trabalho, salários, previdência e outros assuntos cruciais para os trabalhadores rurais. Durante este terceiro congresso debatemos os agrotóxicos nas relações de trabalho agrícola assalariado.

Oficina “A saúde do assalariado e da assalariada rural e a exposição aos agrotóxicos”

No dia 9 de agosto de 2023, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (CNTAR), realizou oficina formativa para trabalhadores de várias regiões do país, tendo como foco central o tema “A saúde do assalariado e da assalariada rural e a exposição aos agrotóxicos” e teve como objetivo discutir a situação atual do trabalho dos assalariados e assalariadas rurais, considerando os riscos inerentes aos ambientes e processos de trabalho, assim como a exposição contínua aos agrotóxicos. Ao final da atividade foi definida a elaboração de um documento de denúncia sobre a realidade da exposição aos agrotóxicos, direcionado a agentes públicos, bem como a continuidade do processo formativo para promover a saúde e a segurança no trabalho de assalariadas e assalariados rurais.

Marcha das Margaridas

A Campanha contra os agrotóxicos organizou uma grande faixa sobre agrotóxicos na Marcha das Margaridas de 2023. A Marcha das Margaridas é um movimento que reúne mulheres trabalhadoras rurais, agricultoras, indígenas, quilombolas e outras representantes das áreas rurais, visando a luta por seus direitos e a promoção da igualdade de gênero no campo. Em 2023, o evento aconteceu em Brasília, de 14 a 16 de agosto e contou com uma significativa participação de mulheres de todo o Brasil. Durante a marcha, as participantes apresentaram uma série de reivindicações, abrangendo questões como igualdade de gênero, acesso à terra, educação, saúde, combate à violência e segurança no campo, bem como a defesa do meio ambiente. A Marcha das Margaridas é um evento que destaca a importância das mulheres rurais na agricultura e na construção de um país mais justo e igualitário, além de promover a unidade e a força das vozes femininas no campo brasileiro.



COMUNICAÇÃO CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

Podcast: O negócio tóxico do Agro

A Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida lançou em fevereiro de 2023, o do podcast "O Negócio Tóxico do Agro". A primeira série contou com seis episódios que abordam as várias faces do agronegócio no território brasileiro, expondo e denunciando os impactos da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e o meio ambiente, em especial para as comunidades tradicionais e para os trabalhadores rurais.

Os temas dos episódios foram: 1 - Agrotóxico como arma química, 2 - Os impactos da pulverização aérea, 3 - O impacto dos agrotóxicos sobre a vida das mulheres, 4 - Agrotóxicos e violação de direitos humanos, 5 - Ações de enfrentamento aos agrotóxicos, 6 - A atuação do SUS no enfrentamento aos impactos dos agrotóxicos. Os episódios foram disponibilizados nas plata-

formas digitais Spotify, Deezer, Youtube e Google Podcasts. Assista pelo Youtube aqui: <https://www.youtube.com/contraosagrototoxicos/podcasts>

A retomada do Podcast está marcada para o início de 2024, com episódios relatando o impacto dos agrotóxicos nos principais biomas brasileiros.



Cartilha: Como os agrotóxicos afetam nossa vida?



A cartilha foi elaborada com uma abordagem didática, utilizando linguagem simples e de fácil compreensão, incluindo imagens para garantir a acessibilidade. O material foi elaborado para fornecer informações sobre o que são os agrotóxicos, os riscos para a saúde humana e para a biodiversidade, o que fazer em caso de intoxicação, como produzir sem agrotóxicos e orientações sobre como denunciar um caso de intoxicação por agrotóxicos. A cartilha foi impressa e é distribuída nos cursos regionais e atividades em que a Campanha dialoga com os territórios, muitos deles afetados pelos agrotóxicos e pelo agronegócio.

Cartazes: Como os agrotóxicos afetam nossa vida

A Campanha produz uma série de materiais para congressos, feiras e atividades massivas em que participa. São folders com dados de uso, contaminação e conflitos associados ao uso de agrotóxicos, alerta sobre o pacote do veneno, adesivos de divulgação da campanha e outros.



Vídeo 'Chega de engolir tanto veneno'

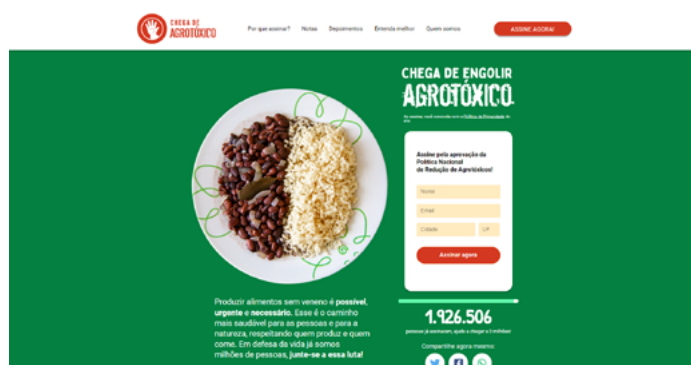
Lançamento do vídeo "O pior de tudo isso", sobre o Pacote do Veneno (PL 1459/22).

<https://www.youtube.com/watch?v=TKp-WaNx55M>



Atualização e Manutenção da Plataforma Chega de Agrotóxico

Em 2021, com forte retomada da pauta do PL do Veneno no congresso nacional, foi realizada a atualização e manutenção da plataforma "Chega de Agrotóxicos", lançada em 2018. A plataforma é uma importante ferramenta mobilização/ ação que já chega perto das 2 milhões de assinaturas online pedindo a aprovação de uma Política Nacional de Redução de Agrotóxicos. <https://www.chegadeagrototoxicos.org.br/>



Materiais elaborados

Disponíveis em: contraosagrototoxicos.org/biblioteca



Panfleto Como lutar contra os Agrotóxicos nos Municípios

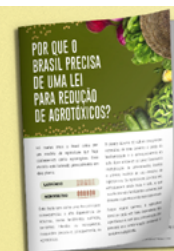


Cartilha Cartografia Social

Material impresso produzido em parceria com a Cartografia Social, que sistematiza experiências formativas da Campanha.



Por que o Brasil precisa de uma lei para redução dos agrotóxicos?



Cartilha Menos saúde, Mais veneno

Balanco de 2020 produzido no Dia Mundial de Luta contra os Agrotóxicos.



Dossiê Contra o Pacote do Veneno e em Defesa da Vida

Em parceria com a Abrasco e ABA publicamos o Dossiê contra o pacote do veneno e em defesa da vida, uma ferramenta para a resistência contra o PL que tramita no Congresso Nacional.



Cartilha: 10 Principais alterações propostas pelo Pacote do Veneno



Folder: Chega de engolir tanto veneno!



JURÍDICO

Dossiê de agrotóxicos e violações de direitos humanos no Brasil.

As exposições forçadas a agrotóxicos impactam uma gama de direitos humanos, econômicos, ambientais, sociais e culturais (DHESCA) das populações atingidas. Diversas são as formas de exposição e de violação de direitos individuais, coletivos e difusos por agrotóxicos. E são as comunidades camponesas, povos indígenas e comunidades tradicionais os mais expostos e vulneráveis a tais violações. Mas se há tantos casos de violações de direitos humanos causados por agrotóxicos no Brasil, por que é tão difícil que tramitem no Sistema de Justiça, que as vítimas sejam reparadas e que os agentes violadores sejam responsabilizados? Por que é tão difícil realizar uma denúncia sobre agrotóxicos no país? Por que ainda há poucos profissionais que atuam no Sistema de Justiça capacitados sobre a temática? Como funciona a pirâmide normativa brasileira sobre agrotóxicos e quais são as lacunas enfrentadas? Essas questões são desafios da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida desde seu lançamento, em 2011, e até o momento não se tinha a compilação de dados e análises que considerasse todas as legislações - nacional, dos estados e do Distrito Federal - de forma qualificada.

Para dar conta desta lacuna, a Campanha lançou em setembro de 2022, em parceria com a Terra de Direitos, o Dossiê de agrotóxicos e violações de direitos humanos no Brasil.

Nele, foram identificadas deficiências nos mecanismos de denúncia e reparação de violações que de forma circular são causadas e corroboram com o enfraquecimento de políticas públicas de saúde e socioambientais. Também foi identificada a necessidade de capacitar as comunidades para realizar denúncias de intoxicações ou contaminações por agrotóxicos com base em provas e elementos robustos para a responsabilização de empresas e proprietários violadores de direitos humanos, especialmente frente a dificuldades nos mecanismos estaduais e locais para a recepção e encaminhamento dessas denúncias. Como parte de uma estratégia para o fortalecimento das políticas públicas de saúde e socioambientais, em es-

pecial de enfrentamento ao uso predatório e desregulado de agrotóxicos no Brasil, o objetivo desta pesquisa é fortalecer mecanismos de denúncia e reparação de violações.

O Dossiê, junto a Guia sobre como fazer uma denúncia, estão disponíveis no site <https://contraosagrototoxicos.org/como-denunciar/>

The image shows a digital banner for a report. At the top left is the logo for 'CAMPAÑA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA' with the acronym 'MATA'. To the right is a red button with a white icon and the text 'Navegue aqui'. The main text is in large, bold, black letters on a yellow background: 'TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA FAZER UMA DENÚNCIA'. Below this are two white buttons with red text: 'Saiba mais' with a right arrow and 'Baixe a pesquisa em PDF'. The bottom section has a dark background with white text: 'VOCÊ PODE E DEVE FAZER UMA DENÚNCIA QUANDO HOVER...'. Below this is a photograph of a person standing in front of a thatched-roof structure, with white text overlaid: 'Intoxicações de povos, populações e trabalhadoras/es por agrotóxicos'. At the very bottom is a yellow bar with the text 'SAIBA COMO PREPARAR UMA DENÚNCIA'.

1 IDENTIFICAÇÃO DO DANO OU IMPACTO

IDENTIFICAÇÃO DO DANO OU IMPACTO

O primeiro passo para denunciar o uso, transporte ou armazenamento de agrotóxicos é saber **identificar quais foram os danos causados**: se houve pessoas intoxicadas, morte de plantas e animais, prejuízo às plantações, florestas, ou contaminação de mananciais, por exemplo.

1º Encontro de Advogadas e Advogados Contra os Agrotóxicos

Nos dias 2 e 3 de junho de 2023 aconteceu o primeiro Encontro de Advogadas e Advogados Contra os Agrotóxicos. A atividade foi realizada na Escola Nacional Florestan Fernandes, em São Paulo, e teve como objetivo debater estratégias de atuação político-jurídica no combate às violações por agrotóxicos no território brasileiro. O encontro também definiu ações prioritárias na formação e educação popular em direitos humanos e agrotóxicos, na luta contra o Pacote Veneno (PL 1459/2023) e na defesa da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA). O encontro foi uma iniciativa da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida e a Terra de Direitos.

Como um dos resultados, foi elencada uma pauta prioritária para as próximas discussões, envolvendo a questão da contaminação da água, normativa sobre drones, bioinsumos, análise de amostra em laboratórios, Convenção de Roterdã, e a criação da ANVIVE - Associação Nacional das Vítimas de Veneno. Esta associação pode-

ria ser integrada por pessoas físicas, vítimas e outras organizações que já trabalham com a temática, com objetivo de ter legitimidade para entrar com ações coletivas. A partir deste encontro, este coletivo - denominado Coletivo Jurídico Zé Maria do Tomé - segue articulado em rede dos advogados populares contra os agrotóxicos e pela vida.



VII Congresso Internacional de Salud Socioambiental

A Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida participou do VII Congresso Internacional de Salud Socioambiental, entre 12 e 16 de junho, em Rosário, na Argentina. Os representantes da Campanha participaram da mesa de debate sobre os impactos dos agrotóxicos e a saúde reprodutiva. A atividade foi promovida pelo Centro de Derechos Reproductivos (@reprorightslac) e a rede Fòs Feminista (@fosfeminista).

Na atividade, foram apresentados resultados de estudos sobre a relação agrotóxicos e saúde reprodutiva realizados na Colômbia e Argentina. Foi anunciado que em breve será publicada uma revisão sistemática com evidências da exposição no Brasil. Organizações da sociedade, relataram os enfrentamentos nos distintos países, pontuando a agravante violação do agronegócio nos territórios, que tem se tornado áreas de sacrifício para o "crescimento econômico" em detrimento da saúde de seus povos.

E AINDA...

Encontro Nacional de Comunicadores/as contra os agrotóxicos e pela vida

Depois de muitos anos de planejamento, a Campanha irá realizar o primeiro Encontro Nacional de Comunicadores/as contra os agrotóxicos e pela vida. A atividade acontecerá entre os dias 26 e 28 de outubro em São Paulo, com a proposta de alinhar os objetivos de comunicação entre as organizações que fazem parte da Campanha e planejar atividades regionais. Também estão programados

momentos de análise da conjuntura com os elementos da comunicação, cultura e política e momento de formação e debate sobre os eixos de trabalho da campanha: impactos dos agrotóxicos na saúde, meio ambiente, pulverização aérea, isenção fiscal, agrotóxicos banidos, agroecologia e outros temas. A meta é fortalecer a rede de comunicação em torno do tema dos agrotóxicos.

20° Jornada de Agroecologia do Paraná

Criada a partir de uma coalizão política constituída em 2001, a Jornada de Agroecologia do Paraná foi idealizada a partir do amplo debate entre vários movimentos sociais, populares, do campo e organizações não-governamentais atuantes no Paraná, que desde os anos 1980 promovem as lutas pela terra e pela reforma agrária, a defesa da agroecologia.



A ação é realizada de forma conjunta por cerca de 60 organizações, movimentos sociais e populares, coletivos e instituições de ensino. A partir desta união de forças, a cada ano, desde 2002, são realizadas as jornadas que contam com quatro dias de duração. O evento já circulou por diversas regiões do Paraná.

Desde 2022 a Campanha participa da Jornada com uma tenda com oficinas, lançamento de livros, debates, distribuição de materiais informativos. Em 2023 a campanha participará com uma conferência sobre agrotóxicos, debatendo estudos dos agrotóxicos no mundo, as denúncias em relação às violações de direitos humanos e as experiências de vigilância popular em saúde de resistência nos territórios livres e saudáveis. A Campanha também organizará o Café neste ano, homenageando a grande pesquisadora da agroecologia Ana Primavesi. O Café contará com atividades de debate com os passantes na feira, rodas de conversa, práticas de saúde popular, lançamento de livros e atividades culturais.

12° Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)

Desde 2019, a Campanha participa do CBA com a tenda Rachel Carson, contemplando uma programação que inclui debates em diversos formatos sobre a questão dos agrotóxicos no Brasil e no mundo. Teremos momentos de reflexão sobre as denúncias contra os agrotóxicos, a organização das experiências de vigilância popular em saúde e as pesquisas populares e participativas, com seus desafios e avanços. Na programação, haverá ainda um debate sobre a Campanha Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis, que propõe o plantio de 100 milhões de árvores em todo o país em 10 anos. Neste ano, o tema do CBA é Agroecologia na boca do povo, e para contemplar o assunto, traremos também neste evento o Café Ana Primavesi.



Seminário Internacional Contra os Agrotóxicos e pela Vida - Dezembro 2023

Seminário de articulação internacional para debater os agrotóxicos, seus impactos na saúde e meio ambiente, as diversas ações e campanhas que debatem e comunicam a temática nos países do Sul Global, produtores de commodities, e nos países do centro do capitalismo, sedes das transnacionais agroquímicas. O objetivo é

pensar formas de ações e articulações entre os países, no sentido de denunciar as violações dos agrotóxicos de forma internacional, que estudar e articular os grandes problemas ambientais contemporâneos com o modelo de produção agrícola de dimensão global.

Acompanhe pelas redes da Campanha:

 Site: www.contraosagrototoxicos.org

 Instagram: [@contraosagrototoxicos](https://www.instagram.com/contraosagrototoxicos)

 Twitter: [@semagrototoxicos](https://twitter.com/semagrototoxicos)

 Facebook: facebook.com/contraosagrototoxicos

 Youtube: [contraosagrototoxicos](https://youtube.com/contraosagrototoxicos)



CAMPANHA PERMANENTE CONTRA
OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA